

## BRASIL

### SE-Conicq reafirma redução do consumo, e evoca compromisso na criação de alternativas aos plantadores de tabaco

Durante audiência pública realizada pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados no dia 14, a Secretária-Executiva da comissão do Ministério da Saúde responsável pela Convenção- Quadro para o Controle do Tabaco, Tânia Cavalcante, lembrou que o Brasil assinou em 2003 um compromisso internacional com medidas para a redução do consumo de cigarro e outros produtos derivados do tabaco.

A representante lembrou que o acordo só foi ratificado pelo Senado porque houve o compromisso do governo da época de garantir outras formas de sustento para os produtores de tabaco e destacou que, em 2015, dez anos após a assinatura pelo Brasil da Convenção-Quadro, o consumo de cigarros caiu para 10% entre a população acima de 18 anos.

“E temos efeitos positivos, temos menos gente morrendo. Tem menos gente morrendo de infarto, tem menos gente morrendo de enfisema e menos gente morrendo de câncer de pulmão, então não se pode negar o efeito positivo desta política”.

O autor do requerimento para a realização da audiência, deputado Alceu Moreira (PMDB- RS), destacou que não adianta proibir a produção, uma vez que o consumo é uma decisão pessoal. Para ele, proibir o plantio de tabaco no Brasil iria prejudicar os produtores e beneficiar os produtos estrangeiros contrabandeados para o País.

“Vamos erradicar \*o plantio+ e, no dia seguinte, vai reduzir quantos fumantes no Brasil? Se nós não plantarmos nenhum pé de fumo no Brasil, quanto fumantes reduz? Nenhum. Vão continuar fumando cigarro do Paraguai sem nenhum controle fitossanitário, sem qualidade nenhuma”, afirmou.

Fonte: Meio-Ambiente – Edição: SE-Conicq

<http://meioambiente.com/2016/06/17509/especialistas-debatem-proibicao-do-plantio-do-tabaco/>